



III FÓRUM DO POVO DE TERREIRO

CARTA PÚBLICA

Reunidas e reunidos no III Fórum do Povo de Terreiro, sob o tema “Mulheres Guardiãs do Axé – Dignidade e Justiça”, manifestamos nosso profundo respeito e reconhecimento às mulheres que sustentam, com sabedoria ancestral, a vida espiritual, cultural e comunitária dos terreiros.

As mulheres de axé são guardiãs da memória, do cuidado e da espiritualidade. São elas que preservam os saberes transmitidos por gerações, mantêm vivos os rituais sagrados e fortalecem os laços de solidariedade e pertencimento que caracterizam as comunidades de terreiro.

Ao reconhecer o papel central dessas mulheres, afirmamos também a necessidade de combater toda forma de intolerância religiosa, racismo e discriminação, que ainda atingem os povos de matriz africana no Brasil. Defender os terreiros é defender a liberdade religiosa, a dignidade humana e a diversidade cultural que constitui a identidade do nosso país.

Reconhece também que o Poder Judiciário tem um papel importante na garantia da liberdade religiosa, da igualdade e do respeito à diversidade cultural, valores fundamentais de um Estado democrático de direito. Da mesma forma, reconhece o papel da Defensoria Pública, para a garantia do acesso à justiça dos segmentos mais vulnerabilizados. Identifica-se, assim, a relevância das Ouvidorias das Instituições do sistema de justiça, como canal qualificado de interlocução para as demandas sociais existentes.

Os terreiros são espaços de acolhimento e proteção social. Muitas vezes são as mulheres de axé que estendem as mãos às vítimas de violência, às famílias em situação de vulnerabilidade ao jovem em busca de um caminho e toda a comunidade que busca orientação espiritual e humana. Nos terreiros se constrói cuidado, solidariedade e dignidade. Nos terreiros, a espiritualidade caminha junto com a defesa da vida e da dignidade humana e enfrentamento de toda injustiça.

Reconhecer e proteger os povos de terreiro significa também afirmar o compromisso com a dignidade humana e com a pluralidade que constitui a sociedade brasileira.

Este Fórum reafirma o compromisso coletivo com a promoção da justiça, do respeito e da valorização das tradições de matriz africana, reconhecendo os terreiros como espaços de espiritualidade, acolhimento, cuidado comunitário e resistência cultural.

Que as vozes das Mulheres Guardiãs do Axé continuem iluminando caminhos de sabedoria, dignidade e justiça, fortalecendo as redes de proteção, de diálogo e de reconhecimento dos povos de terreiro.

Seguimos unidos e unidas na defesa da vida, da ancestralidade e da liberdade de culto.

Axé, dignidade e justiça.
23 de março de 2026